

**TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 3º TRIMESTRE 2022**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

VALOR: 16,0 Nota: \_\_\_\_\_

**INSTRUÇÕES:** Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

Texto para a questão 01.



Abaporu é uma clássica pintura do modernismo brasileiro, o nome da obra é de origem tupi-guarani que significa "homem que come gente" (canibal ou antropófago), uma junção dos termos aba (homem), porá (gente) e ú (comer). A tela foi pintada por Tarsila em 1928 e oferecida ao seu marido, o escritor Oswald de Andrade. Os elementos que constam da tela, especialmente a inusitada figura, despertaram em Oswald a ideia de criação do Movimento Antropofágico.

**QUESTÃO 01.** O que foi o Manifesto Antropofágico? Comente sua influência no Modernismo brasileiro.

---

---

---

**QUESTÃO 02.** Leia o texto e responda o questionamento a seguir:**MODINHA DO EXÍLIO**

Os moinhos têm palmeiras  
Onde canta o sabiá.  
Não são artes feitiçeras!  
Por toda parte onde eu vá,  
Mar e terras estrangeiras,  
Posso ver mesmo as palmeiras  
Em que ele cantando está.  
Meu sabiá das palmeiras  
Canta aqui melhor que lá.  
Mas, em terras estrangeiras,  
E por tristezas de cá,  
Só à noite e às sextas-feiras.  
Nada mais simples não há!  
Canta modas brasileiras.  
Canta – e que pena me dá!

(Ribeiro Couto)

Considerando as características do modernismo no Brasil, comente os traços literários utilizados pelo poeta na elaboração desse poema.

---



---



---

**QUESTÃO 03.** O Manifesto da Poesia Pau-Brasil (publicado em 1924), apresentou importantes reflexões sobre a proposta poética de Oswald de Andrade. Aponte-as no poema em análise

---

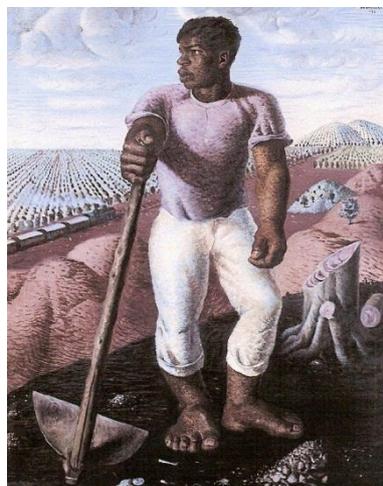


---



---

Texto para a questão 04.



O Lavrador de Café é uma obra de Cândido Portinari. Atualmente, pertence ao acervo do MASP. É uma pintura a óleo sobre tela, datada de 1934.

**QUESTÃO 04.** Aponte as características da pintura de Cândido Portinari e sua ligação com a temática da segunda geração do modernismo no Brasil.

---



---



---

Textos para a questão 05.

Analise o trecho da obra “Vidas secas” de Graciliano Ramos

A fome faz o homem procurar caminhos nunca andados. O que importa! Ele vai por aí sem saber para aonde. Sabe de onde veio, mas não sabe para aonde vai. O que importa? Ele vai por aí! Todos os caminhos o levam para lugar nenhum. Ele sabe que é macho. Cabra da peste e que vive no agreste, mas é um nordestino sem destino. Seu destino é enfrentar a seca terrível do sertão.

Ele nasceu e passou pela roleta da vida. O que fez? – Montou animal brabo. Curou bicheira. Laçou garrotes rebeldes na caatinga sem se cegar. Bebeu água salobra engrossada por barro. Sua vida foi marcada por feridas doídas. Feridas invisíveis, mas que doíam. Vida sem graça vida sofrida. Apesar de tudo foi cabra macho. Dormiu no jirau sem saber para aonde ir.

Ele vive em um mundo e só não entende porque é assim tão diferente.

**QUESTÃO 05.** Aponte as características da segunda geração do modernismo e o contexto representado.

---

---

---

**QUESTÃO 06.** Leia o poema Teresa, de Manuel Bandeira e responda o questionamento a seguir.

**TERESA**

A primeira vez que vi Teresa  
Achei que ela tinha pernas estúpidas  
Achei também que a cara parecia uma perna

Quando vi Teresa de novo  
Achei que os olhos eram muito mais velhos que o  
[resto do corpo  
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando  
[que o resto do corpo nascesse)

Da terceira vez não vi mais nada  
Os céus se misturaram com a terra  
E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face  
[das águas.

BANDEIRA, M., Libertinagem, 1930.

Comente a imagem que o eu-lírico dos dois poemas constrói da figura feminina, pensando nos estereótipos da mulher criados na literatura e na arte ao longo dos anos.

---

---

---

Texto para a questão 07.

Seguimos nosso caminho por este mar de longo  
Até a oitava da Páscoa  
Topamos aves  
E houvemos vista de terra  
5os selvagens  
Mostraram-lhes uma galinha  
Quase haviam medo dela  
E não queriam pôr a mão  
E depois a tomaram como espantados  
10 primeiro chá  
Depois de dançarem  
Diogo Dias  
Fez o salto real  
as meninas da gare  
15 Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis  
Com cabelos mui pretos pelas espáduas  
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas  
Que de nós as muito bem olharmos  
Não tínhamos nenhuma vergonha.

ANDRADE, Oswald de. Descoberta. Poesias Reunidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.  
Disponível em: <<http://www.entrevista.agulha.nom.br/oswal.html#adescoberta>>.

**QUESTÃO 07.** Identifique a obra tomada como ponto de partida para a intertextualidade nesse texto e aponte as características da proposta modernista de Oswald de Andrade (Primeira Geração do Modernismo) nessa composição.

---

---

---

**QUESTÃO 08.** Aponte a reflexão sobre a formação e atualidade, não só da cultura, mas da realidade do Brasil, apresentada no fragmento:

Preconceitos mil  
De naturezas diferentes  
Mostrando que essa gente  
Essa gente do Brasil é muito burra  
E não enxerga um palmo à sua frente

---

---

---

Textos para a questão 09.

I

A tentativa de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil.

(HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26.ed. São Paulo: Companhia da Letras, 2010)

II

Quando o português chegou  
Debaixo duma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português.

(ANDRADE. Oswald de. Obras completas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972).

**QUESTÃO 09.** O Modernismo foi um movimento cultural que, no Brasil, influenciou a política cultural da década de 1930 em vários aspectos, tais como:

- A) defesa da internacionalização da arte e da cultura brasileira, conforme padrões estéticos norte-americanos.
- B) estatização da cultura e na hegemonia de uma doutrina estética única, a antropofagia.
- C) busca de uma nova identidade nacional, com bases na cultura popular.
- D) construção de uma identidade regional paulista que rejeitasse o passado histórico e o atraso brasileiros.

Texto para a questão 10.

### **ESSAS COISAS**

“Você não está mais na idade  
de sofrer por essas coisas.”

Há então a idade de sofrer  
e a de não sofrer mais  
por essas, essas coisas?

As coisas só deviam acontecer  
para fazer sofrer  
na idade própria de sofrer?

Ou não se devia sofrer  
pelas coisas que causam sofrimento,  
pois vieram fora de hora, e a hora é calma?

E, se não estou mais na idade de sofrer,  
é porque estou morto, e morto  
é a idade de não sentir as coisas, essas coisas?

(Carlos Drummond de Andrade. As impurezas do branco, 2012)

**QUESTÃO 10.** Entre os propósitos renovadores instaurados pela Semana de Arte Moderna de 1922, flagra-se, no poema de Drummond, a:

- A) preocupação com aspectos formais. C) busca por termos parnasianos.  
B) subversão da norma linguística. D) adoção do verso livre.

Texto para a questão 11.

Macunaíma seguiu caminho. Léguas e meia adiante  
estava um macaco mono comendo coquinho baguaçu.  
Pegava no coquinho, botava no vão das pernas junto com  
uma pedra, apertava e juque! a fruta quebrava.

[...]

Quebrou de escondido outro coquinho, fingindo que  
era um dos toaliquiçus deu pra Macunaíma comer. Macunaíma gostou bem.

— É bom mesmo, tio! Tem mais?

— Agora se acabou mas si o meu era gostoso que fará  
os vossos! Come eles, sobrinho!

O herói teve medo:

— Não dói não?

— Qual, si até é agradável!...

O herói agarrou num paralelepípedo. O macaco mono  
rindo por dentro inda falou pra ele:

— Você tem mesmo coragem, sobrinho?

— Boni-t-ó-tó macaxeira mocotó! o herói exclamou  
empafioso. Firmou bem o paralelepípedo e juque! nos  
toaliquiçus. Caiu morto.

ANDRADE, Mário de. Macunaíma. São Paulo: Martins, 1975

**QUESTÃO 11.** Mário de Andrade foi um dos líderes do Modernismo brasileiro. No trecho, evidencia-se um dos princípios defendidos pelos participantes do movimento:

- A) a utilização de versos sem rima e sem métrica regular.  
B) a importância da linguagem erudita e formal.  
C) a valorização da coloquialidade e da expressão popular.  
D) a referência à máquina e ao progresso.

Texto para a questão 12.

### SAPO-CURURU

Sapo-cururu

Da beira do rio.

Oh que sapo gordo!

Oh que sapo feio!

Sapo-cururu

Da beira do rio.

Quando o sapo coaxa,

Povoléu tem frio.

Que sapo mais danado,  
Ó maninha, Ó maninha!  
Sapo-cururu é o bicho  
Pra comer de sobreposse.

Sapo-cururu  
Da barriga inchada.  
Vôte! Brinca com ele...  
Sapo cururu é senador da República.

BANDEIRA, Manuel. Estrela da Vida Inteira. 20ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

**QUESTÃO 12.** No texto de Bandeira está explícito o procedimento de intertextualidade caracterizado pelo diálogo que um texto estabelece com outro, o que faz desse poema:

- A) uma paródia da cantiga popular “sapo cururu”, em que elementos da canção são mantidos e outros acrescentados com o intuito de satirizar um senador da República.
- B) um hino popular em que se observa que o termo “vôte” é a tentativa de resgate de um termo formal.
- C) um plágio, pois o autor faz cópia de um texto já existente e isso não é aconselhável.
- D) uma apropriação indevida do estilo parnasiano, procedimento comum entre os escritores modernistas.

Texto para a questão 13.

### **BRASIL**

O Zé Pereira chegou de caravela  
E perguntou pro guarani da mata virgem  
— Sois cristão?  
— Não. Sou bravo, sou forte, sou fi lho da Morte  
Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!  
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!  
O negro zonzo saído da fomalha  
Tomou a palavra e respondeu  
— Sim pela graça de Deus  
— Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!  
E fi zeram o Carnaval

Oswald de Andrade

**QUESTÃO 13.** (Enem) Este texto apresenta uma versão humorística da formação do Brasil, mostrando-a como uma junção de elementos diferentes. Considerando-se esse aspecto, é correto afirmar que a visão apresentada pelo texto é:

- A) inovadora, pois mostra que as três raças formadoras – portugueses, negros e índios – pouco contribuíram para a formação da identidade brasileira.
- B) moralizante, na medida em que aponta a precariedade da formação cristã do Brasil como causa da predominância de elementos primitivos e pagãos.
- C) ambígua, pois tanto aponta o caráter desconjuntado da formação nacional, quanto parece sugerir que esse processo, apesar de tudo, acaba bem.
- D) preconceituosa, pois critica tanto índios quanto negros, representando de modo positivo apenas o elemento europeu, vindo com as caravelas.

**QUESTÃO 14.** Leia o poema e a tirinha a seguir.

### **X. MAR PORTUGUÊS**

Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena  
 Se a alma não é pequena.  
 Quem quer passar além do Bojador  
 Tem que passar além da dor.  
 Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
 Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, Fernando. Mar Português. In: Antologia Poética. Organização Walimir Ayala. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.



Disponível em: <<https://tirasdidaticas.files.wordpress.com/2014/12/rato79.jpg?w=640&h=215>>

O sentido da tirinha é construído a partir da relação que estabelece com os famosos versos de Fernando Pessoa: “Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena” (linhas 7-8). O modo como esses dois textos se relacionam é chamado de

- A) intertextualidade  
 B) linearidade  
 C) metalinguagem  
 D) intencionalidade

### QUESTÃO 15. Enem 2003)



Operários, 1933, óleo sobre tela, 150x205 cm, (P122). Tarsila do Amaral

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(Nádia Gotlib. Tarsila do Amaral, a modernista.)

O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

- A) “Pensem nas meninas/ Cegas inexatas/ Pensem nas mulheres/ Rotas alteradas.” (Vinícius de Moraes)  
 B) “Somos muitos severinos/ iguais em tudo e na sina:/ a de abrandar estas pedras/ suando-se muito em cima.” (João Cabral de Melo Neto)  
 C) “O funcionário público não cabe no poema/ com seu salário de fome/ sua vida fechada em arquivos.” (Ferreira Gullar)  
 D) “Não sou nada./ Nunca serei nada./ Não posso querer ser nada./ À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.” (Fernando Pessoa)

Texto para a questão 16.

Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,

Interessa mais que uma avenida urbana.

Nas cidades todas as pessoas se parecem.

Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.

Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.

Cada criatura é única.

Até os cães.

Estes cães da roça parecem homens de negócios:

Andam sempre preocupados.

E quanta gente vem e vai!

E tudo tem aquele caráter impressionante que faz meditar:

Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por

[um bodezinho manhoso.

Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela

[voz dos símbolos,

Que a vida passa! que a vida passa!

E que a mocidade vai acabar.

BANDEIRA, Manuel. O ritmo dissoluto. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.

**QUESTÃO 16.** A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema “Estrada”, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para:

- A) o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- B) a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural, que no fundo reflete o equilíbrio.
- C) opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre o que perdeu saindo da cidade.
- D) a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.